

Textos

Vagner Augusto

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

Data : 25/03/2014

Título : À Deriva

Categoria: Poesia

Descrição: Querida pequena, Do vestido florido.

Querida pequena,
Do vestido florido.
Teus olhos verde-mar,
Marearam meus instintos.

Posto que nem o mar, têm a si mesmo
E mesmo sendo único
Há quem o coloque em partes,
Conto nos dedos o que meus olhos não veem

E se a tua ressaca me contém
É porque onde há mar:
Todo oceano à nós é pequeno.

Data : 27/01/2014

Título : Anhangabaú

Categoria: Poesia

Descrição: Já tive paixões de canário, Amores de uma pernoite,

Já tive paixões de canário,
Amores de uma pernoite,
Já tive os meus platonismos
Ah! Os congênitos açoites!

Amei dentre noites sem lua,
E também nas tardes de praia,
Amei pelos trens do metrô
E também nos dias de farra.

Já chorei amores perdidos,
Sorri, por aqueles que não,
Por mulheres, eu fui aflito

Por algumas vezes nem são!
Se por vezes fui sazonado,
Fui garoto nesta estação.

Data : 27/07/2014

Título : Anhangabaú

Categoria: Poesia

Já tive paixões de canário,
Amores de uma pernoite,
Já tive os meus platonismos.
Ah! Os congênitos açoites!

Amei dentre noites sem lua,
E também nas tardes de praia,
Amei pelos trens do metrô
E também nos dias de farra.

Já chorei amores perdidos,
Sorri, por aqueles que não!
Por mulheres, eu fui aflito.

Por algumas vezes nem são!
Se por vezes fui sazonado,
Fui garoto nesta estação.

Data : 25/03/2014

Título : Antagonismos

Categoria: Poesia

Não: Eu não te quero.
Na verdade, nunca te quis.
Cansei de seus ases que por um triz,
Desafiaram os décimos de meus poucos zeros.

Não: Eu não te quero.
Ainda lhe despejo meu descaso,
Sendo meu destino, o acaso,
Por agora, me banho em sim.

Data : 01/02/2014

Título : Anti-Polímatia

Categoria: Poesia

Descrição: Acendo um cigarro Puxo um trago

Acendo um cigarro
Puxo um trago
Esmaeço a fumaça
Me vejo em traços
Enquanto o vazio da sala
É palco para a cor da vida.

Me vejo, e ele me vê
Reflexo?! espelho?!
Vejo, avisto, revejo
Ligo o ventilador:
Perigo é se auto conhecer.

Data : 16/01/2014

Título : Aporte-me: Abortei aportar.

Categoria: Poesia

Descrição: Pendia a ancora, Sozinha no porto,

Pendia a ancora,
Sozinha no porto,
Desgastada inútil,
Ao vento insosso.

De altos e baixos,

Marés e naufrágios,
Mares e doces,
Do limo à ferrugem.

Quanta metafísica em sua inércia!
E quantos Horizontes entupigaitados
Resvalaram-se em tempestades pérfidas?

Há quem se guarde ou resguarde
Seja lá, terra ou mar:
Abandonei-a.

Data : 16/01/2014

Título : Cigarro de Palha

Categoria: Poesia

Descrição: Sim, talvez lhe cheire mal! Mas, se acendo ou apago

Sim, talvez lhe cheire mal!
Mas, se acendo ou apago
Ainda tenho gosto.
Se amargo alguns, ainda sou doce.

Difícil quem dê fogo,
Mas ao vento sou brasa.
Talvez se outrora apague,
Achem quem me reacenda.

Justo que me tenham,
Injusto que tenham a mim,
Conjuntos os que me tenham

Em caso de chuva, leve ao bolso.
E na falta de um isqueiro
Tenha um coração.

Data : 23/01/2014

Título : Curtas Metragens

Categoria: Poesia

Descrição: Ela só queria um amor; Parisiense, implorava!

Ela só queria um amor;
Parisiense, implorava!

Cheio de reviravoltas:
Um final feliz.

Uma vida fácil,
Um croissant crocante,
Meia luz, Um barman,
Olhos nos olhos.

Uma volta no parque,
Crianças, Pombos, sorrisos;
Envelhecer sozinhos no campo.

Triste, não ser lançamento
Nem um clássico Hollywoodiano,
Mas deu pra esquecer o horário político.

Data : 27/07/2014
Título : Curtas Metragens
Categoria: Poesia

Ela só queria um amor;
Parisiense, implorava!
Cheio de reviravoltas:
Um final feliz.

Uma vida fácil,
Um croissant crocante,
Meia luz, Um barman,
Olhos nos olhos.

Uma volta no parque,
Crianças, Pombos, sorrisos;
Envelhecer sozinhos no campo.

Triste, não ser lançamento.
Nem um clássico Hollywoodiano,
Mas deu pra esquecer o horário político.

Data : 14/02/2014
Título : Felici Giardini
Categoria: Poesia
Descrição: Saudades dos domingos, Em que corria pela casa,

Saudades dos domingos,
Em que corria pela casa,
Do cantar da panela de pressão
E os gritos do meu Pai.

Saudade daquela flanela,
De limpar a casa aos sábados,
Fechar o olho por causa das novelas,
E curiosamente, abri-los na oração.

Saudade dos amigos contentes,
Juntos, Pobres, sujos e sorridentes,
Que lembravam de mim à cada Canção.

Saudade daquele buraco,
Onde não importava os retalhos
E ser feliz era solução.

Saudades daquele buraco,
Dos paralelepípedos ao asfalto,
Na Rua Felici Giardini.

Data : 20/01/2014
Título : Gotejar
Categoria: Poesia
Descrição: Vitalidade italidadeV

Vitalidade
italidadeV
TalidadeVa
AlidadeVal
LidadeVali
IdadeValid
DadeValida
AdeValidad
DeValidade

Data : 27/07/2014
Título : Miopia
Categoria: Poesia

Eu queria libertar o mundo
Mesmo estando confuso.

Queria sentir calor,
Mesmo sendo frio.

Quiçá curar a dor,
Mesmo não tendo remédio.

Queria lavar a alma,
Quando ela estava limpa

Cruzar ao pouco os mares,
Mesmo feito de lágrimas.

Queria o nascer do sol
Mas nem era dia.

Se Quis, Eu quero. Não Queria,
Mas, hoje, vou trocar meus óculos.

Data : 30/01/2014

Título : Piegas

Categoria: Poesia

Descrição: Certa vez um velho, Descreveu-me sem pudor o concreto,

Certa vez um velho,
Descreveu-me sem pudor o concreto,
E nas pausas, sentia-se esperto
Por outrora ter deixado a cidade.

Indignado, repudiei.

E quando, sobre, tentei questionar:
Respondeu-me com graça:
E quanto vale um sorriso, seu moço?

Data : 26/01/2014

Título : Saldade

Categoria: Poesia

Descrição: Eu largaria a pena, Milhões de detalhes,

Eu largaria a pena,
Milhões de detalhes,
Sangraria ao vento,
Desenharia milagres.

Eu cortaria o tempo
Em milhões de retalhos,
Em coloridos repasses
E sórdidos trabalhos.

Lavaria de meu rosto,
A insalubre saudade
Borboleteando medo,
Onde salpicou-se verdade

E por salpicar em meu ego
Fez de si realidade
Destituiu o sentido
Em amargarrotear a cidade

E mais, feliz seria comigo.
Por sangrar a vaidade,
Cruel, a derrota, amigo:
É reconhecer a verdade.

E livre de meus sentidos,
Entendi, ser crueldade.
Aos poucos matei, dentre os vivos,
Quem me trazia a saudade.

Data : 10/02/2014

Título : Tempo

Categoria: Poesia

Descrição: Dou lhe uma coroa de espinhos E o olho de Horus

Dou lhe uma coroa de espinhos
E o olho de Horus

Sei que já tens asas
E o livre arbítrio.

Reclamaria vosso regresso,
Mas sei que meramente tu vais.

Se for muito, pedir que pare.
Pouco, peço:

Deixe-me Presente.

Data : 25/03/2014

Título : Totalidades

Categoria: Poesia

Descrição: Há uma parte de ti Em tudo o que eu faço.

Há uma parte de ti
Em tudo o que eu faço.
Em parte, tens parte
Em tudo o que caço.

Se de mim faz parte,
À cada parte, caço a parte que lhe tens.
Parte por parte, parte a parte que me têm.

Parte à Parte: já sou presa.

Data : 27/07/2014

Título : Zênite

Categoria: Poesia

Caminhei pelos trens,
Como se nada ouvisse.

Desesperado Nadei,
Como fazem os náufragos.

Pela noite perdido,
Acreditei ser trevas.

E quando sorri
Apenas tive amarelo.

Eu lutei e morri,
Pelo sangue em meus olhos.

Sofri e chorei,
Quando não houveram tréguas.

Desgastado, menti
Pensando não ser escolha.

E sentado esperei,
Quando não tive mais pernas.

Fui prisioneiro e caí,
Nos ermos da lei,

Fui escravo e fugi,
De meus próprios grilhões.

Desacreditado fingi,
Quando tive pudor.

E se o céu, aplaudi
Foi por tantos infernos.

Sim! Fui amante, amado e amargo
Se um dia fui peças, hoje sou cacos.

Se conhecido,
Me acho em traços.

Desconhecido,
Outrora me acho.

Data : 15/01/2014
Título : Zênite
Categoria: Poesia

Caminhei pelos trens,
Como se nada ouvisse.

Desesperado Nadei,
Como fazem os náufragos.

Pela noite perdido,
Acreditei ser trevas.

E quando sorri
Apenas tive amarelo.

Eu lutei e morri,
Pelo sangue em meus olhos.

Sofri e chorei,
Quando não houveram tréguas.

Desgastado, menti
Pensando não ser escolha.

E sentado esperei,
Quando não tive mais pernas.

Fui prisioneiro e caí,
Nos ermos da lei,

Fui escravo e fugi,
De meus próprios grilhões.

Desacreditado fingi,
Quando tive pudor.

E se o céu, aplaudi
Foi por tantos infernos.

Sim! Fui amante, amado e amargo
Se um dia fui peças, hoje sou cacos.

Se conhecido,
Me acho em traços.

Desconhecido,
Outrora me acho.